

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

ARYELLE DA COSTA BATISTA DA LUZ

Perfil dos universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil

Uberlândia - MG

2023

ARYELLE DA COSTA BATISTA DA LUZ

Perfil dos universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem

Orientadora: Fabíola Alves Gomes

Coorientador: Clesnan Mendes Rodrigues

Uberlândia-MG

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L979 2023	<p>Luz, Aryelle da Costa Batista da, 1999- Perfil dos universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil [recurso eletrônico] / Aryelle da Costa Batista da Luz. - 2023.</p> <p>Orientadora: Fabíola Alves Gomes. Coorientador: Clesnan Mendes Rodrigues. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Enfermagem. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Enfermagem. I. Gomes, Fabíola Alves, 1979-, (Orient.). II. Rodrigues, Clesnan Mendes, 1978-, (Coorient.). III. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Enfermagem. IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 616.083</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

ARYELLE DA COSTA BATISTA DA LUZ

Perfil dos universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem

Uberlândia, 30 de Janeiro de 2023.

Banca Examinadora:

Fabíola Alves Gomes – Docente do curso de Enfermagem, Doutorada em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia.

Karine Santana de Azevedo Zago – Docente do curso de Enfermagem, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Valéria Paiva Casasanta Garcia – Psicóloga, Divisão de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia

Dedico este trabalho a minha mãe, minha
vó, meu irmão e meu namorado pelo apoio,
carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a fé e a esperança, que me possibilitaram ter resiliência e visualizar o meu objetivo ao longo deste caminho tortuoso que é a graduação. Agradeço a Deus, por toda benção que me possibilitou ter força e saúde para viver um dia de cada vez.

Agradeço humildemente à minha família, que por meio de todos os esforços e lutas, me apoiaram e possibilitaram que eu fosse a primeira pessoa da família a cursar ensino superior em uma instituição pública. As palavras não podem expressar o quão sou grata a todos vocês. Sou muita grata a minha madrinha que sempre me colocou nas orações, me dando forças para continuar.

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu namorado, agradeço por sua gentileza e compreensão. Obrigada ter sido o meu apoio e sempre ter me permitido compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse.

Agradeço a minha orientadora Fabiola e o meu coorientador Clesnan, por terem desempenhado tal função com tanta dedicação e amizade, vocês são incríveis! Sou grata também aos professores que tive ao longo da minha graduação, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Não posso deixar de agradecer a esta universidade e pelas inúmeras possibilidades que tive. Na UFU pude mudar situações que não concordava e deixei um legado para que outros alunos também lutem por ele. Espero que a Atlética Aplicada cresça e seja melhor do que tudo aquilo que imaginei em sua fundação.

Também gostaria de agradecer a todos os meus amigos, principalmente o pessoal dos Jacarezinhos e do Monkey, por toda a amizade e companheirismo ao longo dessa trajetória. Obrigada a todos que não foram citados, mas que fizeram parte da minha graduação na UFU.

RESUMO

Introdução: Atualmente, as inquietações psíquicas estão entre as doenças que geram maior impacto global, sendo consideradas um problema de saúde pública. O ambiente universitário atua como um determinante na evolução e manutenção de transtornos mentais. Visto que, exige dos estudantes condutas flexíveis e resilientes no ambiente acadêmico, bem como capacidades pessoais e profissionais.

Objetivo(s): Identificar o perfil de universitários atendidos em um serviço de saúde vinculado à assistência estudantil de uma universidade pública.

Material e Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal, retrospectiva e de abordagem quantitativa, a partir de dados gerados pela Divisão de Saúde dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. Tal pesquisa possui CAAE: 23864819.7.00005152 e número do parecer: 4.720.265, aprovado em 28 de Maio de 2021 em atendimento à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão: Analisou-se os dados de 1159 estudantes, 566 (48,84%) no ano de 2018 e 593 (51,16%) no ano de 2019. A maioria eram da graduação 1098 (95,23%), 726 (62,91%) do sexo feminino, com média de idade 22,38 anos. O campus de com maior número de atendimento foi o de Uberlândia com 741 (64,04%), seguido de Ituiutaba com 171 (14,78%), Monte Carmelo 163 (14,09%) e Patos de Minas com 82 (7,09%). Referindo-se a procura por acolhimento, 182 (15,91%) eram estudantes matriculados no primeiro período e 134 (11,71%) eram estudantes matriculados no segundo período.

Conclusões: Evidenciou-se predomínio de estudantes atendidos no ano de 2019, do sexo feminino, com média de idade 22,38 anos e de períodos iniciais. Houve prevalência de alunos do campus Uberlândia e da graduação. Em relação à procura de atendimento, considerando as grandes áreas dos cursos, três categorias desacataram-se: Engenharias e Computação, Ciências Humanas, e Ciências Agrônômicas e Veterinárias.

Palavras-chave: Universitários; Saúde Mental; Serviço de Acolhimento.

ABSTRACT

Introduction: Currently, mental disorders are among the diseases that generate the greatest global impact, being considered a public health problem. The university environment acts as a determinant in the evolution and maintenance of mental disorders. Since it demands from students flexible and resilient behaviors in the academic environment, as well as personal and professional skills. **Objective(s):** To identify the profile of college students treated at a health service linked to student assistance at a public university. **Material and Methods:** This is a cross-sectional, retrospective research with a quantitative approach, based on data generated by the Division of Student Health at the Federal University of Uberlândia. This research has CAAE: 23864819.7.00005152 and opinion number: 4.720.265, approved on May 28, 2021 in compliance with Resolution 466/2012 of the National Health Council. **Results and Discussion:** Data from 1159 students was analyzed, 566 (48.84%) in the year 2018 and 593 (51.16%) in the year 2019. Most were undergraduate 1098 (95.23%), 726 (62.91%) female, with an average age of 22.38 years. The campus with the highest number of attendance was Uberlândia with 741 (64.04%), followed by Ituiutaba with 171 (14.78%), Monte Carmelo 163 (14.09%) and Patos de Minas with 82 (7.09%). Regarding the demand for hospitality, 182 (15.91%) were students enrolled in the first period and 134 (11.71%) were students enrolled in the second period. **Conclusions:** It was evidenced a predominance of students attended in 2019, female, with an average age of 22.38 years and from initial periods. There was a prevalence of students from the Uberlândia campus and undergraduate students. Regarding the demand for attendance, considering the major areas of the courses, three categories disagreed: Engineering and Computing, Humanities, and Agronomic and Veterinary Sciences.

Keywords: University Students; Mental Health; Reception Service.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Perfil dos universitários atendidos pela divisão de saúde.....	18
Tabela 2 -	Vulnerabilidade psicológica e hipóteses diagnósticas.....	20
Tabela 3 -	Busca por atendimento, demandas e encaminhamentos.....	22
Tabela 4 -	Avaliação do atendimento.....	24
Tabela 5 -	Comparação de variáveis estatísticas.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA.....	14
3. ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	17
4. RESULTADOS.....	18
5. DISCUSSÃO.....	27
6. CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as inquietações psíquicas estão entre as doenças que geram maior impacto global, sendo consideradas um problema de saúde pública (OLIVEIRA et al, 2022). Cerca de 450 milhões de pessoas no mundo, são afetados por transtornos mentais (LEÃO et al, 2018). Em 2018 no Brasil, baseado na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), foi identificada que problemas no campo da saúde mental atingiram 23,7% do público pesquisado e 83,5% afirmaram conhecer alguma dificuldade emocional (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

A origem da maioria dos transtornos mentais ocorre durante a idade adulta emergente, de 18 a 29 anos. Caracterizada por diversas mudanças sociais, como maturidade sexual, instabilidade financeira e desenvolvimento de autonomia. Concomitante, é o período que os jovens ingressam nas universidades, um espaço desafiador e essencial para a formação. (FERNANDES et al, 2018; TORRES et al, 2017).

A inserção do jovem na vida universitária resulta em mudanças determinantes na evolução e manutenção de transtornos mentais entre os indivíduos, visto que exige condutas flexíveis e resilientes no ambiente acadêmico, bem como capacidades pessoais e profissionais. Esse esforço funciona como um estressor e afeta diretamente a saúde dos estudantes. (TORRES et al, 2017; AUERBACH et al, 2018; ARIÑO e BARDAGI, 2018).

Diversas pesquisas mostram um crescimento elevado de desenvolvimento de transtornos mentais em universitários (AUERBACH et al, 2018; ARIÑO e BARDAGI, 2018). Evidências epidemiológica indicam que, sintomas psiquiátricos comuns nesse grupo são estresse, ansiedade e depressão. Os acadêmicos que possuem sofrimento mental dispõem de baixa auto eficácia, afetando negativamente o próprio funcionamento físico, desempenho acadêmico e relacionamento social (WU et al, 2016; HERSI et al, 2017; SAMOUEI et al, 2015).

Estudos demonstram elevados índices de depressão entre a população mundial de universitários, tendo como média 30,6% dessa população. Quando comparado a população não acadêmica, os dados sobre transtornos depressivos diminuem para aproximadamente 9%. Alguns trabalhos também indicam a

prevalência significativa de ansiedade em universitários com dados que variam entre 63% e 92% da população universitária. Considera-se ainda que, 37% dos jovens na maioria universitário, de 15 a 24 anos, possuem no mínimo, um distúrbio psicológico, iniciados no período de vestibulando devido ao receio do ambiente acadêmico, afastamento de familiares e dificuldades econômicas (FERNANDES et al, 2018; JAMSHIDI et al, 2017).

Recentemente, observou-se um aumento no Brasil da demanda de estudantes, que buscam um aconselhamento profissional na área de saúde mental. Alguns fatores sociais podem ter agravado essa situação, como a pandemia da COVID-19. Um estudo de caráter global, realizado por uma empresa americana de tecnologia industrial, com participação de 16.839 estudantes de graduação em 21 países, corroborou com essa informação, pois demonstrou que o Brasil é o país com o maior número de estudantes (76%) com saúde mental afetada na população do estudo (CHEGG.org, 2021).

Estimular precauções de saúde mental, por meio de orientações, deve ser a principal função das faculdades e universidades. Estudos indicam que, uma abordagem preventiva e proativa, que propicia aos jovens habilidades de aprimoramento da resiliência, são significativamente mais eficazes na diminuição do estresse, ansiedade, depressão, angústia e melhora das relações sociais, quando comparada a abordagem tradicional (DUFFY et al, 2019; SEPPÄLÄ et al, 2020).

Frente à realidade acadêmica, os universitários são vulneráveis ao comprometimento de bem estar psicossocial. Atentar-se a esse fato, implica em utilizar métodos preventivos eficazes, direcionando a demanda e incitando a investigação científica acerca da problemática. Assim, o presente estudo objetivou identificar o perfil de universitários atendidos em um serviço de saúde vinculado à assistência estudantil de uma universidade pública.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, retrospectiva e de abordagem quantitativa, a partir de dados gerados pela Divisão de Saúde (DISAU) dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Uberlândia é a segunda cidade mais populosa do estado de Minas Gerais, com aproximadamente 706.597 habitantes, a primeira é a capital do estado, Belo Horizonte com a população estimada em aproximadamente 2.530.701. Atualmente, Uberlândia tem 181 escolas de ensino fundamental e 54 de ensino médio, segundo o IBGE, 2017. São cerca de 105 mil pessoas matriculadas na educação básica e uma taxa de escolarização de 98% para crianças e adolescentes de seis a 14 anos de idade. Possui também estabelecimentos no ensino superior, a Universidade Federal de Uberlândia-UFU, têm destaque na oferta de ensino de qualidade e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão (IBGE, 2017; UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022).

Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma instituição pública, integrante da Administração Federal Indireta. A instituição, ainda com o nome de Universidade de Uberlândia (UNU), foi outorgada a funcionar pelo Decreto-lei n. 762, de 14 de agosto de 1969, e federalizada pela Lei n. 6.532, de 24 de maio de 1978. Atualmente possui sete campi, sendo quatro em Uberlândia (MG), um em Ituiutaba (MG), um em Monte Carmelo (MG) e um em Patos de Minas (MG). A instituição é referência em ciência e tecnologia de uma extensa região do Brasil Central, sua organização e funcionamento são orientados pela legislação federal, por seu Estatuto, Regimento Geral e por normas complementares (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022).

O campus Pontal UFU, foi criado em 2006, na cidade de Ituiutaba (MG). Inicialmente eram ofertados os cursos de graduação e mestrado, vinculados à então Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP). Atualmente, o Campus Pontal possui três unidades acadêmicas, sendo elas a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES), Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP) e o Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2022).

A UFU Campus Monte Carmelo, é composta por cinco cursos de graduação em duas grandes áreas do conhecimento. Na área de Ciências Agrárias os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal e na área de Ciências Exatas e da Terra estão os cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Sistemas de Informação e Geologia. Os cursos citados são essenciais para o desenvolvimento da região,

considerando-se as iniciativas no setor agrícola, industrial e de mineração na região de Monte Carmelo, que frequentemente necessitam de profissionais qualificados e pesquisas específicas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2018).

O Campus da UFU em Patos de Minas dispõe de três cursos de graduação - Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, Engenharia de Alimentos e Biotecnologia - e com os dois primeiros mestrados da cidade nas áreas de Biotecnologia e Engenharia de Alimentos. Assim, o campus tem demonstrado qualidade no quesito tecnológico, aumentando suas atividades e criando novas perspectivas para toda região. Visto que, o município possui posicionamento estratégico na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Assim, pode ser tida como polo econômico regional, lidera a microrregião do Alto Paranaíba, composta por 10 municípios (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2020).

A Divisão de Saúde (DISAU) é um setor da UFU, que tem como o acolhimento, a orientação, a prevenção e a promoção de saúde dos estudantes por meio de programas, projetos e ações que visem o bem estar da comunidade acadêmica e suas demandas de saúde. A atuação da DISAU é embasada no Plano Nacional de Assistência Estudantil e no Programa Nacional de Assistência Estudantil, sendo que os atendimentos em saúde mental ocorrem por meio plantões de demanda espontânea, realizados por profissionais de saúde mental e também são ofertados a modalidade de psicoterapia breve. Os serviços são voltados para os estudantes de graduação e pós-graduação, preferencialmente os estudantes que recebem auxílios da assistência estudantil

Em caráter administrativo e com objetivo de fazer a gestão do serviço, os profissionais da DISAU, preenchem, rotineiramente, um formulário (elaborado pelo próprio serviço) com dados sobre os atendimentos realizados e esses dados são posteriormente organizados em planilhas eletrônicas.

Para o presente estudo, os dados dessas planilhas eletrônicas, referentes ao período de 01 de Janeiro/2008 a 31 de Dezembro/2019, foram consultados pelos pesquisadores. Os dados com informações que permitisse a identificação dos estudantes foram excluídos para que o sigilo fosse garantido.

Foram utilizadas as informações do perfil dos estudantes como sexo, idade, estudante de graduação ou pós-graduação, estudante assistido (com especificidade

do tipo de auxílio), campus/campi, acerca da queixa principal em saúde mental, hipótese diagnóstica, risco de suicídio, tratamentos e encaminhamentos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, número CAAE: 23864819.7.00005152 e parecer número 4.720.265.

Este trabalho utilizou a Resolução nº 25/2010, do conselho de graduação da Universidade Federal de Uberlândia, com finalidade de agrupar os cursos por grandes áreas. Estas sendo: Ciências Biológicas, Ciências Médicas e da Saúde, Engenharias e Computação, Ciências Agrônomicas e Veterinárias, Ciências Humanas, Linguagens e Artes, Ciências Matemáticas e Naturais, e Ciências Socialmente Aplicáveis. Para a análise dos dados, foi necessário a junção de algumas categorias. Assim, deu-se a conformação final deste estudo, em cinco grupos: Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas; Ciências Agrônomicas e Veterinárias e Biológicas; Ciências Médicas e da Saúde; Ciências Socialmente Aplicáveis, Linguagens e Artes; e Engenharias e Computação e Multidisciplinar.

Foi utilizada a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como estudo comparativo na construção da discussão, como estudo comparativo na construção da discussão. Esta, foi uma investigação realizada nacionalmente para avaliação das universidades federais. Assim, neste trabalho utilizou-se tal referencial teórico para avaliar a paridade em relação a um estudo local.

3. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do tipo Excel e posteriormente exportados para o pacote estatístico adequado. Para isto, os dados originais foram codificados numericamente. Quando necessário, as variáveis que apresentavam níveis com baixa representatividade tiveram esses níveis reagrupados e recategorizados ou ainda dicotomizados para melhorar representatividade da variável. Essa recategorização dependeu da avaliação dos resultados e da necessidade de avaliação de cada desfecho, se couber.

Dados quantitativos discretos (quando couber) e qualitativos foram apresentados como frequência absoluta e relativa e intervalo de confiança a 95%

para proporções. Dados quantitativos contínuos e ou discretos serão apresentados como mínimo, máximo e média acrescidos de desvio padrão ou erro padrão da média ou erro do IC95% ou o próprio IC95%; ou ainda como mediana, intervalo interquartil e amplitude, dependendo da presença ou não de normalidade. A normalidade será testada com o teste de Kolmogorov-Smirnov Lilliefors ou Shapiro Wilk.

As análises foram realizadas por meio dos programas BioEstat 5.0 (Ayres et al. 2007) ou software IBM SPSS (versão 20.0) ou pacote R (R Core Team 2022). Em todos os testes, foi aplicado o nível de significância de 5% e a probabilidade correspondente a análise. Casos contrários serão descritos.

4. RESULTADOS

Foram analisados os dados de 1159 estudantes atendidos na DISAU, sendo 566 (48,84%) no ano de 2018 e 593 (51,16%) no ano de 2019. A maioria dos acadêmicos eram da graduação 1098 (95,23%), sendo 726 (62,91%) do sexo feminino, com média de idade 22,38 anos.

A Universidade Federal de Uberlândia atualmente possui quatro campi, em diferentes cidades, sendo estas: Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas. O campus de com maior número de atendimentos foi o de Uberlândia com 741 (64,04%) acolhimentos, seguido de Ituiutaba com 171 (14,78%), Monte Carmelo 163 (14,09%) e Patos de Minas com 82 (7,09%).

Tabela 1: Perfil dos universitários atendidos pela divisão de saúde.

		(continua)		
Variável	Nível	n	%	
Ano	2018	566	48,84	
	2019	593	51,16	
Campus no qual estudante foi atendido(a)	Ituiutaba	171	14,78	
	Monte Carmelo	163	14,09	
	Patos de Minas	82	7,09	
	Uberlândia	741	64,04	

Tabela 1: Perfil dos universitários atendidos pela divisão de saúde.

		(conclusão)		
Variável	Nível	n	%	
Modalidade de atendimento – Acolhimento	Não	877	75,80	
	Sim	280	24,20	
Modalidade de atendimento – Psicoterapia	Não	1101	95,16	
	Sim	56	4,84	

Modalidade de atendimento – Orientação	Não	197	17,03	
	Sim	960	82,97	
Sexo	Feminino	726	62,91	
	Masculino	428	37,09	
Estudante matriculado	Escola Técnica de Saúde – ESTES	1	0,09	
	Graduação	1098	95,23	
	Pós-Graduação	54	4,68	
Grandes áreas dos cursos	Ciências Agrônomicas e Veterinárias	175	15,70	
	Ciências Biológicas	58	5,20	
	Ciências Humanas	203	18,21	
	Ciências Matemáticas e Naturais	115	10,31	
	Ciências Médicas e da Saúde	97	8,70	
	Ciências Socialmente Aplicáveis	131	11,75	
	Engenharias e Computação	245	21,97	
	Linguagens e Artes	90	8,07	
	Multidisciplinar:	1	0,09	
	Engenharia/Tecnologia/Gestão			
	Período em que está matriculado	10º período	39	3,41
		11º período	6	0,52
		12º período	2	0,17
1º período		182	15,91	
2º período		134	11,71	
3º período		133	11,63	
4º período		128	11,19	
5º período		115	10,05	
6º período		93	8,13	
7º período		116	10,14	
8º período		83	7,26	
9º período		59	5,16	
Estudante em situação de retenção.		54	4,72	
Bolsista de assistência estudantil	Não	720	62,66	
	Sim	429	37,34	
Se bolsista de assistência estudantil, possui bolsa alimentação:	Não	17	3,92	
	Sim	417	96,08	
Se bolsista de assistência estudantil, possui bolsa transporte:	Não	244	56,22	
	Sim	190	43,78	
Se bolsista de assistência estudantil, possui bolsa moradia:	Não	141	32,49	
	Sim	293	67,51	
Reside na moradia estudantil:	Não	420	96,77	
	Sim	14	3,23	
Outra bolsa acadêmica (estágio, pesquisa, extensão)	Não	933	83,68	
	Sim	182	16,32	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação a categorização dos estudantes: 1098 (95,23%) eram da graduação, 54 (4,68%) eram da pós-graduação e apenas 1 (0,09%) era da Escola Técnica de Saúde – ESTES. De acordo com as grandes áreas dos cursos, três categorias destacaram-se pela procura de atendimento na DISAU, sendo estas: Engenharias e Computação com 245 (21,97%), Ciências Humanas com 203 (18,21%) e Ciências Agrônomicas e Veterinárias com 175 (15,70%). No que se

refere a procura por acolhimento, 182 (15,91%) foram de estudantes matriculados no primeiro período e 134 (11,71%) foram de estudantes matriculados no segundo período.

No que diz respeito aos auxílios de assistência estudantil, a maior parte, 720 (62,66%) não recebiam. E cerca de 930 (83,68%) não recebiam auxílios acadêmicos como de estágio, pesquisa e/ou extensão.

Tabela 2: Vulnerabilidade psicológica e hipóteses diagnósticas.

(continua)

Variável	Nível	n	%
Apresentou queixa de Abuso de álcool/ drogas	Não	1134	99,13
	Sim	10	0,87
Apresentou queixa de Abuso sexual	Não	1124	98,25
	Sim	20	1,75
Apresentou queixa de Ansiedade	Não	658	57,52
	Sim	486	42,48
Apresentou queixa de Automutilação	Não	1121	97,99
	Sim	23	2,01
Apresentou queixa de Baixa autoestima	Não	1127	98,51
	Sim	17	1,49
Apresentou queixa de Conflitos familiares	Não	900	78,67
	Sim	244	21,33
Apresentou queixa de Depressão	Não	784	68,53
	Sim	360	31,47
Apresentou queixa de Dificuldades relacionadas a formação acadêmica	Não	1047	91,52
	Sim	97	8,48
Apresentou queixa de Dúvida sobre orientação sexual	Não	1131	98,86
	Sim	13	1,14
Apresentou queixa de Dificuldades de relacionamentos interpessoais	Não	957	84,54
	Sim	175	15,46
Apresentou queixa de Estresse	Não	1121	97,99
	Sim	23	2,01
Hipótese Diagnóstica: F00-F09 Transtornos mentais orgânicos	Não	908	99,78
	Sim	2	0,22
Hipótese Diagnóstica: F10-F19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa	Não	903	99,23
	Sim	7	0,77

Tabela 2: Vulnerabilidade psicológica e hipóteses diagnósticas.

(conclusão)				
Variável	Nível	n	%	
Hipótese Diagnóstica: F20-F29 Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes	Não	901	99,01	
	Sim	9	0,99	
Hipótese Diagnóstica: F30-F39 Transtornos do humor [afetivos]	Não	659	72,42	
	Sim	251	27,58	
Hipótese Diagnóstica: F40-F48 Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o "stress" e transtornos somatoformes	Não	325	35,71	
	Sim	585	64,29	
Hipótese Diagnóstica: F50-F59 Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos	Não	903	99,23	
	Sim	7	0,77	
Hipótese Diagnóstica: F60-F69 Transtornos da personalidade e do comportamento do adulto	Não	860	94,51	
	Sim	50	5,49	
Hipótese Diagnóstica: F80-F89 Transtornos do desenvolvimento psicológico	Não	894	98,24	
	Sim	16	1,76	
Hipótese Diagnóstica: F81 Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares	Não	907	99,67	
	Sim	3	0,33	
Hipótese Diagnóstica: F90.0 Distúrbios da atividade e da atenção (TDAH)	Não	906	99,56	
	Sim	4	0,44	
Hipótese Diagnóstica: F90-F98 Transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência	Não	885	97,25	
	Sim	25	2,75	
Sem Hipótese Diagnóstica	Não	861	94,62	
	Sim	49	5,38	
Há indícios de abuso de Álcool	Não	527	85,55	
	Sim	89	14,45	
Há indícios de abuso de Automedicação	Não	600	97,40	
	Sim	16	2,60	
Há indícios de abuso de Cafeína	Não	614	99,68	
	Sim	2	0,32	
Há indícios de abuso de Cocaína	Não	611	99,19	
	Sim	5	0,81	
Há indícios de abuso de Maconha	Não	558	90,58	
	Sim	58	9,42	
Há indícios de abuso de Tabaco	Não	577	93,67	
	Sim	39	6,33	
Há indícios de abuso de outras substâncias que não foram mencionadas anteriormente:	Não	609	98,86	
	Sim	7	1,14	
O estudante apresenta risco de suicídio:	Não	696	85,50	
	Sim	118	14,50	

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 2 apresenta vulnerabilidade psicológica e hipóteses diagnósticas com base nas afirmações dos estudantes. A prevalência dos relatos foi: 486 (42,48%) Ansiedade, 360 (31,47%) Depressão e 244 (21,33%) Conflitos familiares.

Também na Tabela 2, na fração de hipóteses diagnósticas, foi evidenciado predominância de 585 (68,29%) o F40-F48 Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes. Em relação a não apresentação de indícios de abuso de substâncias: 527 (85,55%) Álcool, 600 (97,40%) Automedicação, 614 (99,68%) Cafeína, 611 (99,19%) Cocaína, 558 (90,58%) Maconha e 577 (93,67%) Tabaco. Assim, a prevalência de relatos foi de não utilização de substâncias.

Tabela 3: Busca por atendimento, demandas e encaminhamentos.

(continua)

Variável	Nível	n	%
Chegada do estudante no setor por busca espontânea	Não	209	18,29
	Sim	934	81,71
Chegada do estudante no setor por encaminhamento	Não	971	84,95
	Sim	172	15,05
Chegada do estudante no setor por indicação de colegas	Não	1116	97,64
	Sim	27	2,36
Chegada do estudante no setor por solicitação de familiares	Não	1135	99,30
	Sim	8	0,70
Com relação à vida acadêmica, o estudante apresenta risco de desempenho que possa afetar na formação:	Não	831	72,77
	Sim	311	27,23
Demanda apresentada pelo estudante referente à queixa de Adaptação	Não	173	97,19
	Sim	5	2,81
Demanda apresentada pelo estudante referente à queixa de Assédio	Não	174	97,75
	Sim	4	2,25
Demanda apresentada pelo estudante referente à queixa de Dificuldades relacionadas a formação acadêmica	Não	29	16,29
	Sim	149	83,71

Tabela 3: Busca por atendimento, demandas e encaminhamentos.

(conclusão)

Variável	Nível	n	%
Demanda apresentada pelo estudante referente à queixa de Dificuldades de relacionamentos interpessoais	Não	173	97,19
	Sim	5	2,81

Em relação as condutas do atendimento: Encaminhado ao Ambulatório	Não	1036	90,01
	Sim	115	9,99
Em relação as condutas do atendimento: Encaminhado a especialista	Não	919	79,84
	Sim	232	20,16
Em relação as condutas do atendimento: Encaminhado a psicoterapia	Não	1100	95,57
	Sim	51	4,43
Em relação as condutas do atendimento: Encaminhado a rede de apoio	Não	1029	89,40
	Sim	122	10,60
Em relação as condutas do atendimento: Encaminhado a rede local (SUS)	Não	849	73,76
	Sim	302	26,24
Em relação as condutas do atendimento: Encaminhado a rede particular (convenio médico)	Não	996	86,53
	Sim	155	13,47
Em relação as condutas do atendimento: Resolução no acolhimento	Não	847	73,59
	Sim	304	26,41

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao avaliar a chegada do estudante no setor: 934 (81,71%) foi por busca espontânea, 172 (15,05%) por encaminhamento, 27 (2,36%) por indicação de colegas e 8 (0,7%) por solicitação de familiares. Com relação a vida acadêmica: 831 (72,77%) não apresentou risco de desempenho que possa afetar na formação, 173 (97,19%) não apresentou queixa de adaptação, 174 (97,75%) não apresentou queixa de assédio, 149 (83,71%) apresentou queixa de dificuldades relacionadas a formação acadêmica e 173 (97,19%) não apresentou queixa de dificuldades de relacionamentos interpessoais.

Em relação as condutas de atendimento: 115 (9,99%) foram encaminhados ao ambulatório, 232 (20,16%) foram encaminhados ao especialista, 51 (4,43%) foram encaminhados a psicoterapia, 122 (10,60%) foram encaminhados a rede de apoio, 302 (26,24%) foram encaminhados a rede local de abrangência pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 155 (13,47%) foram encaminhados a rede particular (convenio médico) e 304 (26,41%) tiveram resolução no próprio acolhimento.

Tabela 4: Avaliação do atendimento.

Variável		% (n)
Ano	2018	60,61 (60)
	2019	39,39 (39)
Bolsista de assistência estudantil	Não	52,53 (52)

	Sim	47,47 (47)		
	Não	45,45 (45)		
Mais de um atendimento na DISAU	Sim	54,55 (54)		
	Não	14,14 (14)		
Você sentiu-se satisfeito com a orientação e/ou o acolhimento recebido	Sim	85,86 (85)		
	Não	40,23 (35)		
Caso você tenha recebido algum encaminhamento, você efetivou este encaminhamento?	Sim	59,77 (52)		
	Sem mudança	13,13 (13)		
	Leve melhora	30,3 (30)		
Após o(s) encontro(s) realizado(s) neste setor, como você se sente em relação ao que o trouxe?	Moderada melhora	29,29 (29)		
	Acentuada melhora	27,27 (27)		
	Média ± eIC95%	Mediana (IQR)	Amplitude	n
Idade	23,31 ± 0,89	22 (5,5)	18 - 44	99
Quanto ao relacionamento social	3,61 ± 0,26	4 (2)	1 - 5	99
Quanto ao relacionamento afetivo	3,59 ± 0,27	4 (2)	1 - 5	99
Quanto ao relacionamento familiar	3,31 ± 0,27	3 (2)	1 - 5	99
Quanto ao desempenho acadêmico	3,36 ± 0,25	4 (2)	1 - 5	99
Quanto ao engajamento em atividades de lazer	3,27 ± 0,27	3 (2)	1 - 5	99
Quanto aos projetos de vida	3,62 ± 0,25	4 (2)	1 - 5	99
Soma das escalas	20,76 ± 1,3	22 (9)	6 - 30	99
Escala média	3,46 ± 0,22	3,67 (1,5)	1 - 5	99

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: eIC95%: erro do intervalo de confiança a 95%; IQR: intervalo interquartilico; ¥: valores seguidos pelo símbolo ¥ seguem distribuição normal a partir do teste de Shapiro-Wilk.

Somente alguns estudantes responderam ao questionário, representado pela Tabela 4, referente a avaliação do atendimento. Sendo estes 60 (60,61%) em 2018 e 39 (39,39%) em 2019. A média de idade dos discentes atendidos foi de 23,31 anos (mediana 22 anos). A maioria recebeu mais de um atendimento na DISAU, n de 54 (54,55%); sentiu-se satisfeito com a orientação e/ou o acolhimento recebido, n de 85 (85,86%); efetivaram o encaminhamento que recebeu n de 52 (59,77%); e avaliaram uma leve melhora após o encontro, n de 30 (30,3%).

Tabela 5. Comparação de variáveis estatísticas.

(continua).

Resposta	Variáveis	Bi	EP	Wald	gl.	p	OR	LI	LS
Apresentou Ansiedade	Recebe bolsa de auxílio estudantil	0,28	0,13	4,25	1	0,039	1,32	1,01	1,72
	Área: Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas (ref.)			27,56	4	<0,001			
	Área: Ciências Agrônômicas e Veterinárias e Biológicas	0,94	0,19	25,38	1	<0,001	2,57	1,78	3,71
	Área: Ciências Médicas e da Saúde	0,56	0,24	5,18	1	0,023	1,74	1,08	2,82
	Área: Ciências Socialmente Aplicáveis, Linguagens e Artes	0,29	0,19	2,30	1	0,13	1,34	0,92	1,94
	Área: Engenharias e Computação e Multidisciplinar	0,23	0,18	1,60	1	0,207	1,26	0,88	1,81
	Constante	-0,75	0,13	31,47	1	<0,001	0,47		
Apresentou Conflitos familiares	Se é dos campi Uberlândia	0,88	0,19	22,86	1	<0,001	2,42	1,68	3,47
	Área: Engenharias e Computação e Multidisciplinar (ref.)			16,46	4	0,002			
	Área: Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas	0,16	0,23	0,46	1	0,496	1,17	0,74	1,84
	Área: Ciências Médicas e da Saúde	-0,09	0,33	0,08	1	0,779	0,91	0,48	1,74
	Área: Ciências Socialmente Aplicáveis, Linguagens e Artes	0,10	0,25	0,15	1	0,701	1,1	0,68	1,79
	Área: Ciências Agrônômicas e Veterinárias e Biológicas	0,81	0,24	11,44	1	0,001	2,25	1,41	3,59
	Constante	-2,15	0,23	89,26	1	<0,001	0,12		
Apresentou Depressão	Se é da pós-graduação	-1,06	0,4	6,86	1	0,009	0,35	0,16	0,77
	Se é dos campi Uberlândia	1,15	0,16	52,6	1	<0,001	3,17	2,32	4,32
	Constante	-1,5	0,14	120,56	1	<0,001	0,22		
Apresentou Dificuldades a formação acadêmica	Se é do primeiro ano do curso	0,5	0,24	4,38	1	0,036	1,65	1,03	2,65
	Se é dos campi Uberlândia	0,75	0,28	7,10	1	0,008	2,12	1,22	3,69
	Constante	-3,13	0,26	146,93	1	<0,001	0,04		
Apresentou Dificuldades relacionamentos interpessoais	Área: Engenharias e Computação e Multidisciplinar (ref.)			15,02	4	0,005			
	Área: Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas	0,74	0,29	6,69	1	0,010	2,1	1,2	3,69
	Área: Ciências Médicas e da Saúde	0,42	0,40	1,11	1	0,293	1,53	0,69	3,36
	Área: Ciências Socialmente Aplicáveis, Linguagens e Artes	1,05	0,30	12,36	1	<0,001	2,84	1,59	5,1
	Área: Ciências Agrônômicas e Veterinárias e Biológicas	0,96	0,30	10,35	1	0,001	2,61	1,45	4,67
	Constante	-2,37	0,24	97,49	1	<0,001	0,09		
Há indícios de abuso de Álcool	Se é do sexo feminino	-0,65	0,25	6,62	1	0,01	0,52	0,32	0,86
	Se é dos campi Uberlândia	-1,45	0,26	30,58	1	<0,001	0,24	0,14	0,39
	Constante	-0,64	0,22	8,7	1	0,003	0,53		
	Se tem indicação de abuso de álcool	0,96	0,29	11,25	1	0,001	2,61	1,49	4,58
	Constante	-4,16	0,77	29,6	1	<0,001	0,02		

Tabela 5. Comparação de variáveis estatísticas.

		(conclusão)).							
Resposta	Variáveis	<i>Bi</i>	<i>EP</i>	<i>Wald</i>	<i>gl.</i>	<i>p</i>	<i>OR</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>
Com relação à vida acadêmica, o estudante apresenta risco de desempenho que possa afetar na formação: modelo sem abuso álcool	Idade em anos	0,08	0,02	27,69	1	<0,001	1,08	1,05	1,11
	Se é da pós-graduação	-2,3	0,75	9,44	1	0,002	0,10	0,02	0,43
	Se é do primeiro ano do curso	-0,61	0,20	8,86	1	0,003	0,55	0,37	0,81
	Recebe bolsa de auxílio estudantil	0,34	0,16	4,73	1	0,030	1,41	1,03	1,91
	Área: Ciências Médicas e da Saúde (ref.)			44,00	4	<0,001			
	Área: Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas	0,55	0,33	2,71	1	0,100	1,73	0,9	3,31
	Área: Ciências Agrônomicas e Veterinárias e Biológicas	0,79	0,34	5,42	1	0,020	2,2	1,13	4,26
	Área: Ciências Socialmente Aplicáveis, Linguagens e Artes	0,18	0,36	0,24	1	0,627	1,19	0,59	2,43
	Área: Engenharias e Computação e Multidisciplinar	1,50	0,33	20,58	1	<0,001	4,50	2,35	8,61
Constante		-3,47	0,47	54,52	1	<0,001	0,03		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: *Mi*: i-ésimo modelo; *Bi*: i-ésima estimativa dos parâmetros do modelo, *EP*: erro padrão da estimativa de *Bi*, *OR* = *Odds Ratio*; *Wald*: estatística Qui-quadrado do teste de Wald; *p*: probabilidade baseada no teste de Wald, *LI* e *LS*: limite inferior e superior, respectivamente, do intervalo de confiança do *Odds-Ratio* a 95%, ref.: grupo de referência para as variáveis categóricas politômicas.

A Tabela 5 apresenta comparações de variáveis categóricas, com base nos dados relatos pelos discentes. Dessa forma, foi selecionado grupo de referência para cada divisão de variáveis categóricas politômicas, sendo utilizado para comparação. A área que apresentou maior queixa de Ansiedade foi Ciências Agrônômicas e Veterinárias e Biológicas (OR= 2,57), seguido pela Ciências Médicas e da Saúde (OR= 1,74), quando comparadas a área de referência que era Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas. A área que apresentou maior queixa de conflitos familiares foi Ciências Agrônômicas e Veterinárias, e Biológicas (OR= 2,25); seguido pela Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas (OR= 1,17), quando comparadas a área de referência que era Engenharias e Computação, e Multidisciplinar. Em relação a prevalência de queixa de Depressão, a variável predominante foi ser dos campi Uberlândia (OR= 3,17). Contudo, ser da pós-graduação foi um fator protetivo para o aparecimento desta queixa (OR= 0,35).

Na Tabela 5, em relação a queixa de dificuldades relacionadas a formação acadêmica, teve predomínio ser dos campi Uberlândia (OR= 2,12), seguido por ser estudante do primeiro ano do curso (OR= 1,65). A área que apresentou maior queixa de dificuldades de relacionamentos interpessoais foi Ciências Socialmente Aplicáveis, Linguagens e Artes (OR= 2,84), seguido pela Ciências Agrônômicas e Veterinárias, e Biológicas (OR= 2,61); quando comparadas a área de referência que era Engenharias e Computação e Multidisciplinar. Em relação à indícios de abuso de Álcool, foram fatores protetivos ser dos campi Uberlândia (OR= 0,52) e ser do sexo feminino (OR= 0,24). Com relação à vida acadêmica, o estudante que por meio dos relatos pode apresentar risco de desempenho que possa afetar na formação: modelo sem abuso álcool, teve predominância da área de Engenharias e Computação e Multidisciplinar (OR= 4,50), seguido pela área de Ciências Matemáticas e Naturais e Humanas (OR= 1,73), quando comparadas a área de referência que era Ciências Médicas e da Saúde. Todavia, ser da pós-graduação e do primeiro ano do curso são aspectos protetivos.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo identificou que a busca por atendimento no serviço de saúde da assistência estudantil foi em sua maioria por estudantes do sexo feminino,

com média de idade 22,38 anos. Esse dado vai ao encontro da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES, que também observou uma superioridade numérica do sexo feminino nas IFES brasileiras, bem como a média de idade, que também foi semelhante ao da pesquisa (24,43 anos) (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

Pode-se pensar que a maioria dos indivíduos do sexo masculino não procuram ajuda emocional devido a cristalização dos papéis de gênero. Visto que a maioria dos indivíduos do sexo masculino procura de suporte emocional, se dá pelo desencorajamento devido à sociabilização dos papéis de gênero masculino tradicionais como: estoicismo, invulnerabilidade e autoconfiança. Sendo as emoções negativas nesses parâmetros de masculinidade, associada como fraqueza masculina comparando a ser feminino, reafirmando o estereótipo feminino de sentimentalismo e fragilidade. Além disso, há diferença nas estratégias de enfrentamento de dificuldades de saúde mental entre os homens. No qual, estes aliviam o sofrimento emocional em etilismo, tabagismo e uso de substâncias psicotrópicas. Dessa forma justifica-se que a predominância de busca de indivíduos do sexo feminino, se dá pela baixa adesão de pessoas do sexo masculino (SAGAR-OURIAGHLI et al, 2019).

O estoicismo trata-se de uma escola filosófica, fundada na Grécia no século IV a.C. pelo grego Zenão. Origina-se da palavra grega stoá, significando porta de entrada da cidade, onde era dedicado o encontro destes filósofos. Dentre os ideais, princípios e pensamentos estoicos, destaca-se o racionalismo e valorização da ética, logo os homens devem dedicar-se ao conhecimento para entender a ordem e o funcionamento do cosmos. Desprezando os problemas e as dificuldades da vida, buscando o autocontrole para superar a desarmonia, desprezando os prazeres e paixões. Sendo a harmonia a relação entre felicidade, virtude e a natureza, sendo a felicidade seu principal objetivo de vida (BROUWER, 2020; HAMELIN, 2022).

A prática de estoicismo intencional em si, não está relacionada diretamente a diminuição de suporte emocional na instituição. Pois a mesma necessita de preparo e conhecimento de si. Entretanto, o que persiste como característica estoicista no perfil masculino, que prejudica de forma não intencional no autoconhecimento e busca por ajuda psicológica, está relacionado em alguns comportamentos praticados no estoicismo que são presentes na cultura tradicional masculina passado de

geração a geração. Sendo estes, preservar uma boa reputação presando o autocontrole frente aos infortúnios, recusando deixar-se levar por sentimentos e desejos considerados supérfluos, como a paixão, a raiva e os prazeres. Além disso, essa prática está relacionada a causalidade e aceitação, designado por uma força cósmica harmônica considerado como a felicidade genuína, sendo o objetivo de vida. Não obstante, persiste-se em comportamentos de não se lamentar por perdas ou falta de bens materiais, e também evitar inimizades. Tais práticas, fazem com que há aceitação das condições em que vivem, mesmo que isso prejudique a saúde mental e até mesmo física, ignorando tais sentimentos e sensações para uma perspectiva de ser forte a qualquer custo, sem necessidade de auxílio externo (BROUWER, 2020; MOYANO-DIAZ et al, 2021; HAMELIN, 2022).

Alguns estudos sugerem que as estudantes do sexo feminino veem o ingresso a uma graduação, como um método de diminuição das desigualdades sociais e por isso buscam mais a formação universitária (FONAPRACE/ANDIFES, 2018; SANDHU et al, 2019). Outra pesquisa que avaliou o percentual de pessoas que pretende ingressar nas universidades, a maioria eram discentes do sexo feminino (49,3%) quando comparado aos discentes do sexo masculino (46,1%) (FONAPRACE/ANDIFES, 2018; HOYING et al, 2020).

Um outro estudo realizado no primeiro ano de nove universidades espanholas, utilizou o questionário UNIHCOS, relacionado ao bem-estar-geral e saúde mental, no qual para este último foi aplicado o General Health Questionnaire (GHQ-12). Nas características gerais da população estudada, quanto à prevalência de sofrimento psíquico, identificou-se que a prevalecia maior foi nas mulheres (54,2%), já o mau estado geral de saúde autopercebido foi maior entre os homens (71,2%). Dentre os fatores relacionados, ambos apresentaram sofrimento psicológico associados a situação financeira e falta de emprego, porém nas mulheres o resultado foi mais significativo. (ARIAS-DE LA TORRE et al, 2019).

Em relação a origem dos estudantes, a pesquisa demonstrou que os acadêmicos dos campi localizados na cidade de Uberlândia foram os que mais procuraram por atendimentos em saúde mental. Estudos sugerem que metrópoles, como é o caso do município de Uberlândia, podem acentuar as condições de saúde mental dos universitários, pelo contexto social no qual vivem. Uma vez que os estudantes necessitam percorrer diariamente grandes distâncias de casa ao trabalho

e à universidade, reduzindo a convivência com a família, diminuindo significativamente o tempo de lazer e de atividade física. Haja vista que, gera aumento nas dificuldades de permanência, podendo ser elas de forma material e/ou simbólica, de pertencer à outra dinâmica social e depender do custeio da família para estar em uma instituição de ensino superior. Essa situação pode gerar sentimentos de estresse, insegurança, impotência, desespero, apreensão, e ansiedade frente a competitividade e individualidade no meio acadêmico para ascensão na formação profissional. A maior parte dos estudantes são financeiramente dependente de seus familiares, não morando com o núcleo familiar e em muitos casos, em diferentes cidades, podendo inferir uma possível limitação das atividades de lazer, acúmulo de sentimentos negativos e relação ao ambiente físico e pior percepção de qualidade de vida. Diante disso, quanto menor o apoio familiar e o suporte financeiro maiores os sofrimentos psicológicos dos universitários (DE FREITAS et al, 2022 (AZEVEDO, 2019; BEZERRA et al, 2021).

Algumas pesquisas realizadas no Brasil e no Reino Unido demonstraram que o capital social também pode desempenhar um papel importante na explicação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse, assim como a dependência de álcool e da piora na saúde mental global. (DE FREITAS et al, 2022, BACKHAUS et al, 2022). Quanto menor o nível de apoio familiar, maior o sofrimento psicológico. Diante disso, evidencia que o menor o apoio familiar e suporte financeiro influenciam no sofrimento psicológico dos universitários, principalmente nos primeiros anos. E quando há vulnerabilidade financeira e social de universitários, a universidade possui um papel importante protetor quando oferece suporte financeiro e social da instituição, diminuindo a incidência e prevalência do acometimento negativo na saúde mental destes universitários (ARIAS-DE LA TORRE et al, 2019). Nesse estudo, apesar da maior parte dos estudantes que buscaram atendimento não estarem inseridos nos programas de auxílio estudantil da universidade, não se pode avaliar essa variável de forma mais conclusiva pois nem todos os discentes passaram por avaliação socioeconômica.

A maioria dos acadêmicos também relata que não recebiam bolsas acadêmicas como de estágio, pesquisa e/ou extensão. Uma pesquisa avaliou que no território nacional, cerca de 45,1% dos estudantes de instituição federais participam de atividades acadêmicas, contra 54,9% que expressaram não terem

participação. Há uma prevalência de incidência maior atuação em atividades de pesquisa (13,2%), de estágio não obrigatório (13,1%), de extensão (8,7%) e de monitorias em disciplinas (8,3%). Há uma incidência maior de atuação em atividades de pesquisa; sendo 51,9% do sexo masculino e 54,6% do sexo feminino (FONAPRACE/ANDIFES, 2018). Em um estudo de revisão de literatura, análise do desempenho acadêmico de alunos bolsistas de cursos de graduação da área de negócios, com amostra final composta por de 83.003 observações, identificou-se que alunos que receberam bolsas possuem melhor performance acadêmica do que os não-bolsistas o que pode ter efeito protetivo para saúde mental. Contudo, ressalta-se que bolsas acadêmicos como de estágio, pesquisa e/ou extensão independe da renda dos discentes (NASU e SASSO, 2021).

Outro dado relevante observado na pesquisa é o predomínio de acadêmicos de graduação, matriculados em períodos iniciais dos cursos. Acredita-se que os primeiros semestres dos cursos universitários são caracterizados por uma fase de transição, devido a diferença de estrutura do ensino médio, grade curricular extensa, adaptação para a vida adulta, mudança de cidade e círculos de amizade, associados as cobranças institucionais. Esses fatores podem estimular a ansiedade e repercutirem na saúde mental desses estudantes Algumas pesquisas corroboram com esses dados encontrando números semelhantes de sintomas ansiosos e depressivos em 52,7% dos universitários que cursavam até o segundo ano dos cursos (CHAVES et al, 2015; FERNANDES et al, 2018).

Observa-se ainda, a maior procura de atendimento na DISAU pelas grandes áreas dos cursos de Engenharias e Computação, seguido de Ciências Humanas e Ciências Agrônômicas e Veterinárias. Haja visto que, nos cursos de engenharia há alto índice de reprovação em matérias do ciclo básico que pode levar a evasão do curso. (MELO e NAVES, 2016). Isso faz com que se cria um ambiente de estresse e surgimento de problemas psicológicos, por sentimentos relacionados ao constrangimento, separação da turma de origem e insegurança de finalizar o curso pelo aumento da permanência do mesmo na instituição.

Há poucos estudos sobre análise do sofrimento psicológico em cursos de engenharia. Existe um maior distanciamento dos discentes e docentes referentes à temática da saúde mental. Tal realidade reforça a necessidade de estudos que

investiguem o sofrimento psíquico dos estudantes de engenharia, com intuito de promover ações preventivas nas IES (BEZERRA et al., 2022).

A Ansiedade foi o transtorno psicológico mais relatado, seguido de Depressão e Conflitos familiares. A literatura afirma, que o nível de ansiedade é diretamente proporcional aos prejuízos causados ao indivíduo no que tange os aspectos cognitivos relacionados ao raciocínio, memória e concentração, consequentemente reduzindo o desempenho acadêmico (FERNANDES et al, 2018). Em outros trabalhos, a ansiedade foi associada a conflitos familiares, dificuldades socioeconômicas, desprovido de lazer e predominância em indivíduos do sexo feminino (OTHMAN et al, 2019; GOMES et al, 2020).

A ansiedade é uma resposta que advém do sistema nervoso do sujeito frente a uma situação de medo, aflição e perigo. Assim, os acontecimentos de estresse mental provocam reações físicas, inquietações e sofrimento emocional. Contudo, a persistência frequente destes sentimentos, somada a intensidade de aparecimento, pode ser entendida com um transtorno e não como uma reação (FERNANDES et al, 2023).

A depressão é compreendida como um desarranjo psicológico que interfere no cotidiano do sujeito, por meio de sintomas de alterações inesperadas de humor, falta de interesse, ausência de iniciativa, redução no sono, diminuição do autocuidado e atenuação da concentração. Esta, é uma doença complexa de causa multifatorial, com consequências diretas nas relações interpessoais, refletindo no convívio com familiares, colegas de trabalho, amigos, entre outros. Ainda, a depressão é classificada em níveis de moderado à elevado, podendo resultar em suicídio (FERNANDES et al, 2023).

Os estudantes que buscaram atendimento, em sua maioria, negaram o uso de álcool e outras drogas, todavia é importante ressaltar que nem sempre o estudante reconhece o abuso de álcool e uso de outras substâncias lícitas ou ilícitas. Dessa forma essa informação não aparece como queixa principal. Mas é importante destacar que a V pesquisa realizada pelo FONAPRACE, afirma que o álcool é a substância mais comum entre os universitários, sendo consumido por seis a cada dez estudantes. (FONAPRACE/ANDIFES, 2018; WELSH et al, 2019).

Um fato positivo evidenciado pela pesquisa é o alto índice de busca espontânea por atendimento na DISAU, bem como a adesão aos atendimentos e a

efetivação dos encaminhamentos. Tal situação é um bom indicador de aumento do conhecimento em saúde mental, auxiliando na redução de estigmas (DAWSON et al, 2020; CHENG et al, 2021). De acordo com um estudo apresentou cinco barreiras para receber assistência especializada em saúde mental, sendo elas: negação; acreditar que o problema se resolverá sem ajuda; dúvida sobre onde buscar atendimento; não querer intervenção profissional e preferir obter formas alternativas de atendimento (NEGASH et al, 2020).

Dentre as estratégias de prevenção e promoção em saúde mental, está a psicodociação, por meio de folhetos, sites, aplicativos, no qual incluem ações individuais e compartilhadas, sobre práticas para uma boa saúde mental, visando o bem estar geral, enfrentamento de estressores e demais crises relacionadas ao ingresso no universo acadêmico. Além disso, a Universidade pode dispor de programas de suporte ao aluno com atendimento 24 horas com especialista em saúde mental, e também criar espaços com ambiência voltadas para o lazer e interação saudável entre os universitários, visando para o "além do acadêmico". Disponibilizar antecipadamente calendários com ações e atividades, para que o universitário se organize com antecedência, diminuindo o nível de ansiedade, ofertando também mentorias e aconselhamentos de temas curriculares e extracurriculares. Destarte, a estratégia preventiva fundamental, é a triagem de sintomas de transtornos mentais, para que intervenções necessárias sejam realizadas de forma a evitar agravos na saúde mental de população em risco (RITH-NAJARIAN et al, 2019; BARNETT et al, 2021).

Em relação as comparações de variáveis categóricas, a área que apresentou maior queixa de Ansiedade foi Ciências Agrônômicas e Veterinárias e Biológicas. Algumas pesquisas vão ao encontro desse dado, como um estudo desenvolvido com estudantes de Engenharia, Veterinária e Medicina da Universidade de Marília - SP, com amostra final composta por 120 estudantes, identificou-se que os alunos de Medicina Veterinária apresentam maior nível de prevalência de ansiedade e depressão, (QUEIROZ et al, 2021). Outro estudo transversal, desenvolvido com uma faculdade de medicina veterinária no sudeste dos Estados Unidos, com amostra final composta por 264 estudantes, sendo a amostra predominantemente composta por mulheres (88,3%), evidenciou também altos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os estudantes de veterinária (NAHAR et al, 2019).

Uma das hipóteses que justifica a maior demanda por atendimento psicológico pelos cursos das Ciências Agrárias por ansiedade, se dá pelo fato destes, especialmente medicina veterinária, lidar com a responsabilidade dos cuidados paliativos e eutanásia de seus pacientes e os respectivos impactos psicológicos gerados dessa prática. Apesar dos graduandos de medicina veterinária no primeiro ano não realizarem eutanásia, estes possuem conteúdo de biótica e eutanásia no início do curso. Além disso, muitos não realizaram, mas em algum momento presenciaram ou tiveram diálogos com outros colegas de curso em períodos mais avançados sobre o tema, gerando ansiedade pela responsabilidade, entre determinar a conduta entre realizar ou não a eutanásia (DE CARVALHO; FISCHER, 2022; DE MENINE, 2021)

Não obstante, somado a carga horária exaustiva do curso, o medo da desvalorização profissional, e o receio da conduta terapêutica pelo apego sentimental pelo paciente frente a eutanásia, tem gerado o transtorno por compaixão, e clinicamente denominado como Síndrome de Burnout no estudantes de medicina veterinária. Tal síndrome está relacionada com exaustão física e emocional, falta de realização profissional e pessoal, além de despersonalização. Em decorrência disso, as taxas de suicídio de médicos veterinários têm aumentado cada vez mais, e tem sido associado com a síndrome de Burnout (DE MENINE, 2021; GONZÁLEZ; DE VASCONCELOS, 2020).

A área que apresentou maior queixa de conflitos familiares foi Ciências Agrônômicas e Veterinárias, e Biológicas. Acerca de embates parentescos, não foi possível realizar uma inferência direta. Contudo, a V Pesquisa apresenta que “relacionamento familiar” impacta no desempenho acadêmico, sendo reclamado por 15,2% do público pesquisado (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

Há um vazio literário que não possibilita justificar o aumento da demanda espontânea por suporte psicológico dos cursos de Ciências Agrárias, como ocorreu neste estudo. Dessa forma, induz-se que não é abordado as causas multifatoriais de adoecimento psicológico, incluindo psicossociais, como por exemplo os conflitos familiares evidenciado neste estudo, delimitando um perfil dos estudantes de Ciências Agrárias. Nesse sentido, é necessários novos trabalhos investigando quais grandes áreas das ciências nas IES apresentam maior procura pelos serviços de assistências de saúde estudantil, assim como as ciências agrárias evidenciou.

Pesquisas demonstraram que fatores familiares exercem importante influência sobre ideação suicida e suicídio. Dessa forma, a conscientização dos papéis familiares e a importância de estabelecimento de relacionamentos positivos, melhoram qualidade do sono, sintomas depressivos em saúde mental e ideação suicida dos estudantes (WANG et al, 2019).

A falta de apoio social, é um determinante relacionado aos problemas de saúde mental. Seja esta por ausência de suporte de amigos, familiares e membro do corpo docente, tratando-se de ambiente acadêmico. Diante disso, ALSUBAIE, M. Mohammed et al (2019), em um delineamento transversal, com amostra de 461 universitários, com predominância feminina e idade média de 20,62 anos, demonstrou que apoio da família e dos amigos tem um papel significativo na diminuição do risco de sintomas depressivos e no aumento da qualidade de vida no domínio psicológico. Contudo, o apoio social de outras pessoas e amigos significativos tem um papel importante na melhoria da qualidade de vida no domínio das relações sociais em estudantes universitários. Nessa perspectiva, a Universidade pode reforçar estratégias preventivas de sofrimento psicológico, por meio da conscientização da busca de apoio social em momento de crise.

Em relação a maior queixa de dificuldades de relacionamentos interpessoais, destacou-se a área de Ciências Socialmente Aplicáveis, Linguagens e Artes. Os participantes do estudo informaram que 13,9% alegaram dificuldades no “relacionamento social ou interpessoal” (FONAPRACE/ANDIFES, 2018). Não foi possível comparar com a área dos cursos.

Em uma pesquisa identificou-se que ao ingressar no Ensino Superior o estudante enfrenta novas experiências correspondentes ao domínio social, podendo impactar na redução da autoeficácia. Assim, o estabelecimento de vínculos positivos com colegas, favorece a qualidade de vida, enfrentamento de problemas e fortalecimento da rede de apoio. Contudo, se os relacionamentos interpessoais dentro do ambiente universitário são negativos, afetará a saúde mental do estudante e poderá gerar sentimentos de não pertencimento conculindo em sofrimento e não estabelecimento de relações de apoio (ARINO e BARDAGI, 2018).

Um estudo retrata o estresse acadêmico como precursor de sofrimento psicológico. Fazendo menção que este influencia para o desenvolvimento de comportamentos e comentários incivilizados, entre universitários e membros do

corpo docente, de forma intencional ou não, fazendo com que o receptor da ação se sinta constrangido, ameaçado e em alguns casos frustrados. Não obstante, torna-se um ciclo de recepção e transmissão da incivilidade no ambiente acadêmico, tornando o mesmo propício para o sofrimento psicológico (HUANG, Naizhu et al., 2020).

Tratando-se ainda de relação social e interpessoal, sabe-se que o universitário em sofrimento psicológico tende a se isolar. Nesse sentido, MOELLER, Robert W.; SEEHUUS, Martin (2019) em estudo sequencial cruzado explorando trajetórias de saúde mental entre 2054 universitários de graduação nos Estados Unidos, por meio de um instrumento contendo caracterização sociodemográfica, UCLA Loneliness Scale, Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21) e 90 Social Skills Inventory (SSI). Evidenciou que níveis mais baixos de habilidades sociais estão associados a maiores taxas de solidão, e esta correlacionada com depressão e ansiedade. Os alunos que chegam à universidade possuem ampla variedade de habilidades sociais e, portanto, diferem em sua capacidade de se adaptar às demandas sociais no contexto universitário. Experiências de solidão no meio acadêmico não são incomuns, entretanto, para alguns alunos, não possuem habilidades sociais para desenvolver relacionamentos fortes e reduzir estas experiências. Nesse sentido, é necessário que a Universidade tenha um esforço focado no desenvolvimento de programas de habilidades sociais para reduzir as experiências de solidão.

A partir das análises, podemos inferir um déficit significativo, referente ao não estudo de adoecimento psíquico por grandes áreas. Mesmo com diversos estudos relacionados a saúde mental dos universitários, ainda existe uma lacuna literária relacionada ao adoecimento mental e sua prevalência nas grandes áreas. A maioria dos trabalhos envolvendo graduação e psicopatologias, são focadas nos cursos da área da saúde e alguns em engenharia (WANG et al, 2022; OLIVEIRA et al, 2022). Assim, apresentam uma pequena parcela da vulnerabilidade de redução de bem-estar psicológico aos acadêmicos.

Um resultado importante foi que ser do sexo feminino e do campus Uberlândia, são fatores protetivos ao indicio de abuso de álcool. Estudos reafirmam uma concordância entre a associação do sexo masculino com o consumo de bebidas alcoólicas e uso de drogas ilícitas (SOARES et al, 2018; CAMARGO et al,

2019). Ressalta-se que, 30,3% dos estudantes do sexo masculino fazem uso da substância, pelo menos uma vez na semana. Quando comparado a discentes do sexo feminino o mesmo percentual é de 23,3% (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

Justifica-se o maior abuso de álcool no sexo masculino, pois a maioria dos homens culturalmente e historicamente começam a ingerir bebidas alcoólicas precocemente em relação as mulheres. No qual as universitárias do sexo feminino coincidem a idade de ingresso na universidade com o abuso de álcool no primeiro ano de curso. Isso se dá por processo de socialização, como festas, distanciamento da família, aceitação social e convívio com pessoas que fazem uso de bebidas alcoólicas. Entretanto, no decorrer do curso isso diminui, pois há receio ao binge drinking. Trata-se da ingestão de no mínimo quatro doses de álcool em uma única ocasião, para mulheres, e cinco doses para homens, levando a uma concentração de etanol no sangue de 0,08% ou superior. Nesse sentido, sobre efeito do binge drinking as mulheres tem medo da exposição a impulsividade, acidentes automobilísticos, brigas, relações sexuais forçadas e desprotegidas, principalmente tratando-se de metrópoles onde há um fluxo maior de pessoas e onde crimes hediondos são comuns (DOS SANTOS ALVES et al., 2018; MENDONÇA et al., 2017; PIRES et al., 2022; VIDAL; ALVES, 2020).

Estudos indicaram que, os alunos de graduação são mais propensos ao consumo de álcool, devido não desenvolvimento de resiliência para lidar com estressores da mesma forma que os pós-graduados. Estes, por serem considerados mais maduros, tem o adoecimento psicológico relacionado a pressões associadas ao equilíbrio do trabalho universitário com as responsabilidades familiares/profissionais. Por essa razão, o fator de proteção em estudantes de pós-graduação deve-se ao aperfeiçoamento de estratégias de enfrentamento que não envolvam comportamentos de risco, como de abuso de álcool (SENDALL e BRODIE, 2020; MAHON et al, 2022).

Observou-se a necessidade de estudos futuros com universitários com delineamento do perfil dos estudantes de Ciências Agrárias, comparado com o adoecimento psicológico e suas causas multifatoriais. Ademais, ressalta-se a necessidade de estudos acerca dos efeitos das metrópoles na saúde mental de universitários. A partir dos estudos visando a identificação dos fatores de riscos, a

atuação da instituição em ações de promoção e prevenção de saúde mental, poderá ser mais efetiva e próxima da realidade dos estudantes.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu concluir que: o perfil de universitários atendidos em um serviço de saúde vinculado à assistência estudantil de uma universidade pública é de sua maioria do sexo feminino, com média de idade 22,38 anos , matriculados nos cursos que funcionam no Campus Uberlândia. Em relação à procura de atendimento, considerando as grandes áreas dos cursos, três categorias desacataram-se Engenharias e Computação, Ciências Humanas e Ciências Agrônômicas e Veterinárias. A maior parte dos estudantes que buscaram acolhimento eram matriculados no primeiro e segundo período dos cursos de graduação. Dentre os motivos de busca por atendimento, foram universitários com queixa de ansiedade, conflitos familiares, e dificuldades de relacionamentos interpessoais. Como fator protetivo, observou-se/ser do sexo feminino e estudar no campus Uberlândia foi um fator protetivo. Quanto as chances de risco de diminuição do desempenho acadêmico, notou-se que graduandos do primeiro ano do curso e pós-graduandos que não fazem abuso de álcool, tendem a ter menos chance de serem afetados em sua formação.

Acredita-se que, este estudo contribuiu para identificação do perfil do público universitário atendido por um serviço de assistência estudantil, apresentando dados que possibilitam o planejamento da assistência estudantil no que concerne à saúde mental. Vislumbra-se dessa forma, a possibilidade do desenvolvimento de estratégias e ações direcionadas à prevenção e promoção de saúde mental no ambiente universitário, o que poderia contribuir para a redução dos níveis de deterioração de bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

ALSUBAIE, M. Mohammed et al. The role of sources of social support on depression and quality of life for university students. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 24, n. 4, p. 484-496, 2019.

ARIAS-DE LA TORRE, J. et al. Psychological distress, family support and employment status in first-year university students in Spain. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 7, p. 1209, 2019.

ARIÑO, D.O.; BARDAGI, M.P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Ver. **Psicologia em pesquisa**. Juiz de Fora. Setembro-Dezembro de 2018, 12(3), 44-52. DOI: 10.24879/2018001200300544.

AUERBACH, R.; et al. Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys. **Psychological Medicine**. 2016, 46(14), 2955-2970. doi:10.1017/S0033291716001665.

AUERBACH, R.P.; et al. WHO WMH-ICS Collaborators. WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. **J Abnorm Psychol**. 2018 Oct;127(7):623-638. doi: 10.1037/abn0000362. Epub 2018 Sep 13. PMID: 30211576; PMCID: PMC6193834.

AYRES, M., AYRES JR., M., AYRES, D.L. & SANTOS, A.D.A.S.D. 2007. **BioEstat: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas**. 4th ed., Ong Mamiraua, Bélem.

AZEVEDO, Leandro Ribeiro. **Vida Universitária e Saúde Mental: Um estudo junto a estudantes da UFRB**. Cruz das Almas – BA: Editora UFRB. 2019, p. 72-73.

BACKHAUS, I. et al. Association between social capital indicators and depressive symptoms among Brazilian university students. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2022, v. 27, n. 03 [Accessed 29 December 2022], pp. 1119-1131. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.01162021>>. Epub 11 Mar 2022. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.01162021>.

BARNETT, P. et al. “The efficacy of psychological interventions for the prevention and treatment of mental health disorders in university students: A systematic review and meta-analysis.” **Journal of affective disorders** vol. 280,Pt A (2021): 381-406. 1º de fevereiro de 2021. DOI:10.1016/j.jad.2020.10.060.

BEZERRA, João Ernesto Moura Sobreira et al. Experiências de sofrimento psíquico em estudantes de graduação do curso de Engenharia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e20711326290-e20711326290, 2022.

BEZERRA, J. E. M. S. et al. SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 40, 2021. DOI: 10.37702/REE2236-0158.v40p321-333.2021

BROUWER, R. Del por qué los seres humanos se vuelven malos. La doctrina del estoicismo temprano sobre la doble perversión. **ΠΗΓΗ/FONS**, v. 5, n. 1, p. 61-82, 18 dez. 2020.

BRUFFAERTS, R.; MORTIER, P.; KIEKENS, G.; AUERBACH, R.P.; CUIJPERS, P.; DEMYTTENAERE, K.; GREEN, J.G.; NOCK, M.K.; KESSLER, R.C. Mental health problems in college freshmen: Prevalence and academic functioning. **J Affect Disord**. 2018 Jan 1; 225:97-103. doi: 10.1016/j.jad.2017.07.044. Epub 2017 Jul 25. PMID: 28802728; PMCID: PMC5846318.

CAMARGO, E.C.P.; GONÇALVES, J.S.; FELIPE, A.O.B.; FAVA, S.M.C.L.; ZAGO, M.M.F.; DÁZIO, E.M.R. Drug use and abuse among university students and interface with public policies. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2019;15(4):1-9. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000364>

CEDENO LAURENT, J.G.; ALLEN, J.G.; MCNEELY, E.; DOMINICI, F.; SPENGLER, J.D. Influence of the residential environment on undergraduate students' health. **J Expo Sci Environ Epidemiol**. 2020 Mar;30(2):320-327. doi: 10.1038/s41370-019-0196-4. Epub 2019 Dec 3. PMID: 31796873; PMCID: PMC7044021.

CHANG, W.L.; LIU, Y.S.; YANG, C.F. Drama Therapy Counseling as Mental Health Care of College Students. **Int J Environ Res Public Health**. 2019 Sep 23;16(19):3560. doi: 10.3390/ijerph16193560. PMID: 31547613; PMCID: PMC6801780.

CHAVES, E. C. L. et al. Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Rev Bras Enferm**. mai-jun;68(3):504-9, 2015.

CHEGG.org. **Global Student Survey**. Online. 25 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.chegg.org/global-student-survey-2021>>. Acesso em 24 dez. 2022.

CHENG, S.; et al. Association between Mental Health Knowledge Level and Depressive Symptoms among Chinese College Students. **Int J Environ Res Public Health**. 2021 Feb 14;18(4):1850. doi: 10.3390/ijerph18041850. PMID: 33672872; PMCID: PMC7918134.

FERNANDES, MÁRCIA ASTRÊS et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2018, v. 71, suppl 5 [Accessed 3 October 2022], pp. 2169-2175. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>>. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.

DAWSON, Anna F. et al. Mindfulness-based interventions for university students: A systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **Applied Psychology: Health and Well-Being**, v. 12, n. 2, p. 384-410, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/aphw.12188>

DE CARVALHO, Patricia Feiz Nardinelli Bernardes; FISCHER, Marta Luciane. Eutanásia ou cuidados paliativos?: critérios para deliberação na perspectiva de

tutores, protetores e médicos veterinários. **Revista Inclusiones**, v. 9, n. 3, p. 241-284, 2022.

DE MENINE, Niciérgei Pereira Medeiros. Paliativismo em pacientes oncológicos e o impacto da eutanásia na medicina veterinária: Revisão. **PUBVET**, v. 15, p. 169, 2021.

DE FREITAS, Pedro Henrique Batista et al. Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e35011125095-e35011125095, 2022.

DOS SANTOS ALVES, Joice et al. Consumo de bebidas alcoólicas por jovens mulheres: análise à luz do marketing social. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 23, n. 1, p. 72-94, 2018.

DUFFY A. et al. Mental health care for university students: a way forward? **The Lancet Psychiatry**. COMMENT| VOLUME 6, ISSUE 11, P885-887, NOVEMBER 01, 2019. DOI:[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30275-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30275-5). Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(19\)30275-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(19)30275-5/fulltext)>.pdf. Acesso em: 25 dez. 2022.

FERNANDES, E.L; AMÂNCIO, N. de F.G; CAIXETA, C.A.S; SATURNINO, A.S.G. Tratamentos alternativos para a Ansiedade e Depressão: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Revista de Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 1, pág. 2062–2074, 2023. DOI:10.34119/bjhrv6n1-161. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56745>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FERNANDES, M. A. et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2018, v. 71, suppl 5 [Accessed 23 October 2022], pp. 2169-2175. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.

FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>. Acesso em 25 de outubro de 2022.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA JUNIOR, R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. da. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. DOI: 10.11606//issn.1806-6976.smad.2020.157317. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992>. Acesso em: 3 out. 2022.

GONZÁLEZ, Thamires Fernandes Figueiredo; DE VASCONCELOS, Thereza Christina; DOS SANTOS, Isabele Barbieri. Eutanásia: Morte humanitária. **Pubvet**, v. 15, p. 134, 2020.

GRIGGS, S.; CRAWFORD, S.L. Hope, Core Self-Evaluations, Emotional Well-Being, Health-Risk Behaviors, and Academic Performance in University Freshmen. **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv**. 2017 Sep 1;55(9):33-42. doi: 10.3928/02793695-20170818-11.

HAMELIN, G. Física e Metafísica no Estoicismo Antigo. **Journal of Ancient Philosophy**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 149-181, 2022. DOI: 10.11606/issn.1981-9471.v16i2p149-181. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/filosofiaantiga/article/view/203160>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HERSI, L.; TESFAY, K.; GESESEW, H.; KRAHL, W.; EREG, D.; TESFAYE, M. Mental distress and associated factors among undergraduate students at the University of Hargeisa, Somaliland: a cross-sectional study. **Int J Ment Health Syst**. 2017 Jun 8; 11:39. doi: 10.1186/s13033-017-0146-2. PMID: 28603551; PMCID: PMC5465570.

HOYING, J. et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, stress, healthy beliefs, and lifestyle behaviors in first-year graduate health sciences students. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 17, n. 1, p. 49-59, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/wvn.12415>

HUANG, Naizhu et al. How incivility and academic stress influence psychological health among college students: The moderating role of gratitude. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 9, p. 3237, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2007. População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>>. Acesso em 28 dez. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2007. População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>>. Acesso em 28 dez. 2022.

JAMSHIDI, F.; MOGEHI, S.; CHERAGHI, M.; JAFARI, S.F.; KABI, I.; RASHIDI, L. A Cross-Sectional study of Psychiatric disorders in Medical Sciences Students. **Mater Sociomed**. 2017 Sep;29(3):188-191. doi: 10.5455/msm.2017.29.188-191. PMID: 29109664; PMCID: PMC5644188.

KARATEKIN C. Adverse Childhood Experiences (ACEs), Stress and Mental Health in College Students. **Stress Health**. 2018 Feb;34(1):36-45. doi: 10.1002/smi.2761. Epub 2017 May 16. PMID: 28509376.

LEÃO, A.M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Rev. bras. educ. med.** Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022018000400055&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de outubro de 2022

LIU, C.H.; STEVENS, C.; WONG, S.H.M.; YASUI, M.; CHEN, J.A. The prevalence and predictors of mental health diagnoses and suicide among U.S. college students: Implications for addressing disparities in service use. **Depress Anxiety**. 2019;36(1):8-17. doi:10.1002/da.22830.

LIU, F.; ZHOU, N.; CAO, H.; FANG, X.; DENG, L.; CHEN, W.; LIN, X.; LIU, L.; ZHAO, H. Chinese college freshmen's mental health problems and their subsequent help-seeking behaviors: A cohort design (2005-2011). **PLoS One**. 2017 Oct 17;12(10): e0185531. doi: 10.1371/journal.pone.0185531. PMID: 29040266; PMCID: PMC5644985.

MACHADO, R.P.; ZAGO, K.S.A.; MENDES-RODRIGUES, C.; CALDERARI, E.; RAMOS, D.A.S.M.; GOMES, F.A. Risk factors for suicidal ideation among university students assisted by a student health care service. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2020;16(4):23-31. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169186>

MAHON, C. et al. Perfil da saúde mental do aluno de terceiro nível: Descobertas do My World Survey 2. **Irish Journal of Psychological Medicine**, p. 1-9, 2022.

MELO, Geovana Ferreira; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Retenção e evasão: desafios para a gestão da educação superior**. v. 20, 2017.

MOELLER, Robert W.; SEEHUUS, Martin. Loneliness as a mediator for college students' social skills and experiences of depression and anxiety. **Journal of adolescence**, v. 73, p. 1-13, 2019.

MOYANO-DIAZ, Emilio; MENDOZA-LLANOS, Rodolfo; PAEZ-ROVIRA, Darío. Psychological well-being and their relationship with different referents and sources of happiness in Chile. **Revista de Psicología**, Lima, v. 39, n. 1, p. 162-182, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472021000100162&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 16 fev. 2023.

NAHAR, V. K. et al. "The prevalence and demographic correlates of stress, anxiety, and depression among veterinary students in the Southeastern United States." **Research in veterinary science** vol. 125 (2019): 370-373. doi:10.1016/j.rvsc.2019.07.007

NASU, V. H.; SASSO, M. A bolsa faz diferença? Uma análise do desempenho acadêmico de alunos bolsistas de cursos de graduação da área de negócios. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. January-July, p. 99-99, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5876>

NEGASH, A.; KHAN, M.A.; MEDHIN, G.; WONDIMAGEGN, D.; ARAYA, M. Mental distress, perceived need, and barriers to receive professional mental health care among university students in Ethiopia. **BMC Psychiatry**. 2020 Apr 25;20(1):187. doi: 10.1186/s12888-020-02602-3. PMID: 32334569; PMCID: PMC7183586.

OLIVEIRA, T.C.R.; LEAL, C.Q.A.M.; PONTES, I.E.; MEDEIROS, T.P.G.; NÓBREGA, I.S. State-trait anxiety in university students of the Nursing course. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2022 jan.-mar.;18(1):77-86. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.180906>

OTHMAN, N. et al. Perceived impact of contextual determinants on depression, anxiety and stress: a survey with university students. **International journal of mental health systems**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/wvn.12415>

QUEIROZ, F. O. et al. Prevalência de transtornos depressivos nos estudantes das áreas de engenharia, ciências da saúde e agrárias da Universidade de Marília. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 51445-51461, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30178>

R CORE TEAM (2022). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <http://www.R-project.org/>.

RICHARDSON, T.; ELLIOTT, P.; ROBERTS, R. et al.: A Longitudinal Study of Financial Difficulties and Mental Health in a National Sample of British Undergraduate Students. **Community Ment Health J**. 2017;53(3):344–52. 10.1007/s10597-016-0052-0

RITH-NAJARIAN, L. R.; BOUSTANI, M. M.; CHORPITA, B. F. A systematic review of prevention programs targeting depression, anxiety, and stress in university students. **Journal of Affective Disorders**, v. 257, p. 568-584, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.06.035>

SAGAR-OURIAGHLI, I. et al. Improving mental health service utilization among men: a systematic review and synthesis of behavior change techniques within interventions targeting help-seeking. **American journal of men's health**, v. 13, n. 3, p. 1557988319857009, 2019.

SAMOUEI, R.; FOOLADVAND, M.; JANGHORBAN, S.; KHORVASH, F. Predicting the educational performance of Isfahan University students of medical sciences based on their behaviour profile, mental health and demographic characteristic. **J Educ Health Promot**. 2015;4:44. Published 2015 May 19. doi:10.4103/2277-9531.157230.

SANDHU, H.S. et al. Mental Health Stigma: Explicit and Implicit Attitudes of Canadian Undergraduate Students, Medical School Students, and Psychiatrists. **The**

Canadian Journal of Psychiatry. 2019; 64(3):209-217.
doi:10.1177/0706743718792193

SANTOS, L. B. DOS; NASCIMENTO, K. G. DO; FERNANDES, A. G. O.; Raminellida-Silva, T. de C. (2021). Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)**, 17(1), 92-100. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.167804>

SENDALL M.C, BRODIE A. Postgraduate health promotion students' perceptions of at-risk populations: Those who smoke tobacco, are overweight or obese or drink alcohol at hazardous levels. **PLoS One.** 2020 Oct 22;15(10):e0241076. doi: 10.1371/journal.pone.0241076. PMID: 33091087; PMCID: PMC7580928.

SEPPÄLÄ, E.M.; BRADLEY, C.; MOELLER, J.; HAROUNI, L.; NANDAMUDI, D.; BRACKETT, M.A. Promoting Mental Health and Psychological Thriving in University Students: A Randomized Controlled Trial of Three Well-Being Interventions. **Front Psychiatry.** 2020 Jul 15; 11:590. doi: 10.3389/fpsy.2020.00590. PMID: 32760296; PMCID: PMC7373803.

PIRES, Aline Maria Fatel da Silva et al. Evaluation of the risk behavior of Medical students at a university in Alagoas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

TORRES, C; OTERO, P; BUSTAMANTE, B; BLANCO, V; DÍAZ, O; VÁZQUEZ, F.L. Mental Health Problems and Related Factors in Ecuadorian College Students. *Int J Environ Res Public Health.* 2017;14(5):530. Published 2017 May 15. doi:10.3390/ijerph14050530.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de graduação. **Resolução nº 25/2010, de 20 de agosto de 2010.** Define as áreas afins para os Processos de Transferência Facultativa e de Portador de Diploma de Curso Superior da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de graduação, 2010. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2010-25.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Campus Monte Carmelo. Monte Carmelo - MG. **Portal UFU**, Uberlândia-MG, 30/01/2018. Site. Disponível em:<<https://ufu.br/monte-carmelo/apresentacao>>. Acesso em 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Campus Patos de Minas. Patos de Minas - MG. **Portal UFU**, Uberlândia-MG, 15/05/2020. Site. Disponível em:<<https://ufu.br/patos-de-minas/apresentacao>>. Acesso em 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Campus Pontal. Ituiutaba - MG. **Portal UFU**, Uberlândia-MG, 24/09/2020. Site. Disponível em:<<https://ufu.br/pontal/apresentacao>>. Acesso em 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conheça nossos campi. **Portal UFU**, Uberlândia-MG, 2022. Site. Disponível em:<<https://ufu.br/campi>>. Acesso em 28 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conheça a UFU. **Portal UFU**, Uberlândia-MG, 04/03/2022. Site. Disponível em:<<https://ufu.br/institucional>>. Acesso em 28 dez. 2022.

VIDAL, Victória Caroline; ALVES, Rahyan Carvalho. Geografia da violência sexual. **Revista GeoPantanal**, v. 15, n. 28, p. 207-226, 2020.

WANG, Mohan et al. Prevalence and correlates of suicidal ideation among college students: a mental health survey in Jilin Province, China. **Journal of affective disorders**, v. 246, p. 166-173, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.055>

WANG, L.; ZHOU, X.; WU, W.; CHEN, A. Moderating Effect of Gender and Engineering Identity on the Association between Interpersonal Relationships and Mental Health of Female Engineering Students. **Int J Environ Res Public Health**. 2022 Aug 21;19(16):10425. doi: 10.3390/ijerph191610425. PMID: 36012062; PMCID: PMC9408545.

WELSH, J. W.; et al. Substance use among college students. **FOCUS, A Journal of the American Psychiatric Association**, v. 17, n. 2, p. 117-127, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.focus.20180037>

WILKS, C.R.; et al. The importance of physical and mental health in explaining health-related academic role impairment among college students. **J Psychiatr Res**. 2020 Apr; 123:54-61. doi: 10.1016/j.jpsychires.2020.01.009. Epub 2020 Jan 29. PMID: 32036074; PMCID: PMC7047531.

WU, X.; TAO, S.; ZHANG, S.; ZHANG, Y.; CHEN, K.; YANG, Y.; HAO, J.; TAO, F. Impact of screen time on mental health problems progression in youth: a 1-year follow-up study. **BMJ Open**. 2016 Nov 9;6(11):e011533. doi: 10.1136/bmjopen-2016-011533. PMID: 28186926; PMCID: PMC5129036.